



INSÓLITO PARAGUAI: A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DA CEPAL NA VISÃO DE LEÓN POMER SOBRE A GUERRA DO PARAGUAI

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3638

Michael Toledo, UNIFESP

Resumo

A CEPAL se constituiu, a partir de sua criação no fim dos anos de 1940, como um importante centro de discussão e sobretudo produção intelectual no tocante a compreensão daquilo que era de fato a América Latina, para além dos modelos explicativos europeus. Esforço que acabou por reunir muitos anseios de construção de uma identidade regional e diversas proposições de novos caminhos para o desenvolvimento dessa parte do planeta.

Ainda em meados do século XX, concomitantemente a este processo se desenvolvia nos países do cone sul da América (Argentina, Uruguai, Brasil e de um modo peculiar até mesmo o Paraguai) um importante movimento de revisão a respeito da Guerra do Paraguai, que apresentava o imperialismo inglês como elemento determinante para a compreensão do conflito.

Contando com o apoio teórico de campos como a História da Historiografia e da História intelectual, como o contextualismo linguístico de Quentin Skinner, este trabalho por sua vez, se propõe a buscar as conexões entre estes dois movimentos através da análise da obra do argentino León Pomer, importante representante deste revisionismo historiográfico, publicada em 1968 sob o nome de "La Guerra del Paraguay: Gran Negocio!", na relação com seu contexto de produção, atentando sobretudo para a visão geral do conflito e a construção da imagem do Paraguai pré-guerra.

Palavras Chave:

Guerra; Paraguai; Pomer; CEPAL; Historiografia.

Introdução

“Toda história é história contemporânea”

Benedetto Croce

Este trabalho se constitui como parte de um estudo maior, ainda em desenvolvimento, que envolve considerações sobre o “revisionismo” dos anos de 1960, sobre a Guerra do Paraguai, em uma perspectiva de trabalho da história da historiografia enriquecida com elementos de história comparada envolvendo os países que participaram diretamente do conflito. Sendo assim, esse artigo se propõe a discutir elementos mais circunscritos especificamente a uma única obra do historiador argentino León Pomer¹, intitulada “La Guerra del Paraguay: Gran negocio!”, buscando estabelecer seus pontos de contato e afastamento em relação ao ambiente intelectual do período com especial atenção ao pensamento desenvolvido pela CEPAL (Comissão Econômica Para América Latina e o Caribe)².

Esse trabalho, portanto, compreende que através da análise da estrutura argumentativa desenvolvida pelo autor ao longo da obra, assim como de suas escolhas temáticas e conceituais pode-se refletir muito do ambiente intelectual a que este estava submetido, abarcando assim grande parte dos anseios e demandas do período em que a obra foi produzida. O diálogo constante entre o contexto e o texto se constitui como elemento central deste artigo, ou nas

palavras de SKINNER:

“Podemos começar assim a ver não apenas que argumentos eles apresentavam, mas também as questões que formulavam e tentavam responder, e em que medida aceitavam e endossavam, ou contestavam e repeliam, ou às vezes até ignoravam (de forma polêmica), as ideias e convenções então predominantes no debate político. Não podemos esperar atingir esse nível de compreensão estudando tão-somente os próprios textos. A fim de percebê-los como respostas a questões específicas, precisamos saber algo da sociedade na qual foram escritos.” (1996, p.13)

Podendo assim oferecer mais elementos para compreensão deste revisionismo, que encontrou expressões quase síncronas no Uruguai, Argentina e Brasil³, basicamente com os mesmos elementos centrais em sua argumentação. Pretende-se portanto, compreender até que ponto e de que forma as demandas dessa década influenciaram, ou mesmo condicionaram essa determinada postura fazendo dessa releitura, em algum nível, não só um esforço de reinterpretação da guerra, mas sim uma ferramenta ideológica. Não se trata, portanto, de compreender melhor o conflito, mas sim a interação entre alguns elementos do ambiente intelectual dos anos de 1960 no contexto do “cone sul” e a produção sobre a guerra, permitindo a compreensão desse revisionismo não só como o esforço isolado de um historiador, ou de uma determinada corrente historiográfica, ou

¹ León Pomerantz (1928, Bacia Blanca – Buenos Aires) é um historiador Argentino que foi professor da UBA (Universidade de Buenos Aires), *Universidad del Salvador* (Buenos Aires), entre outras. Foi também pesquisador contratado pelo CONICET (*Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* - Argentina), foi também militante do Partido Comunista da Argentina durante grande parte de sua vida, assim como colaborador de revistas como *Aporte* e *La rosa Blindada*. Não possui uma formação acadêmica formal, tendo obtido o título de Doutor somente

em 1994 junto a UNESP. Durante seu longo exílio no Brasil, ele deu continuidade à sua carreira acadêmica até sua aposentadoria em 2006.

² Quando de sua fundação a sigla não incluía a designação ao Caribe.

³ Sobre os compêndios historiográficos da Guerra do Paraguai de cada um dos países os autores MAESTRI, BREZZO, CORBO, SQUILENO, BARATA e DORATIOTO oferecem um panorama significativo.

até uma simples coincidência e sim a demanda de uma época.

Elementos centrais do pensamento da CEPAL

Compreender toda a produção intelectual desenvolvida no seio da CEPAL e mesmo discutir profundamente sua história⁴ não são ambições a serem alcançadas em um artigo, cabendo aqui somente um panorama dos aspectos mais marcantes em meio a multiplicidade de discussões que tomaram os intelectuais ligados a ela no fim dos anos de 1950 e a primeira metade dos anos de 1960, onde a "Cepal se desenvolveu como uma escola de pensamento especializada no exame das tendências econômicas e sociais de médio e longo prazos dos países latino-americanos." (BIELSCHOWSKY; POLETTTO, 2000, p. 52). Contando com o respaldo de diversos governos latino-americanos ao seu forte apelo reformista e desenvolvimentista⁵ e antiliberal, ela foi responsável pelo desenvolvimento de diversas teorias explicativas das condições específicas da região, que em muito extrapolaram os limites da instituição.

O economista Gentil Corazza identificou 5 elementos centrais no pensamento da CEPAL: 1 – Enfoque explicativo de caráter histórico estruturalista, onde as origens e causas do subdesenvolvimento⁶ eram buscadas na análise do passado, muitas vezes longínquo, da região (latifúndio,

monocultura, escravidão, economia exportadora); 2 – Uma preocupação especial com a inserção da América Latina no contexto do capitalismo internacional atrelada a divisão internacional do trabalho e a condição periférica a que a região era relegada, basicamente como produtora de matéria prima; 3 – Uma análise dos condicionantes internos ao desenvolvimento, como a industrialização, reforma agrária, urbanização, desenvolvimento social, entre outros; 4 – A busca da integração regional, pensando a América Latina a partir de suas semelhanças, sobretudo de cunho histórico, e não de suas particularidades; 5 – O forte caráter prático de suas discussões, onde a intervenção estatal é entendida como a chave para o progresso da região. (2006)

Dessa forma, A CEPAL não só acabou por cunhar importantes elementos do pensamento latino-americano, mas também ofereceu uma base prática em que alguns governos da região - em especial o brasileiro – calcou seu desenvolvimento, baseando-se sobretudo em uma substancial intervenção do Estado, na planificação da economia, emprego de tecnologia na produção agrícola, reformas sociais e sobretudo no investimento massivo na industrialização com o objetivo de substituir as importações (FONSECA; POLETTTO, 2000). Ao longo dos anos de 1960 houve cada vez mais a penetração de intelectuais de orientação marxista dentro da CEPAL que

⁴ A instituição nasceu em 1948 com sede no Chile, como um projeto das Nações Unidas que duraria três anos, para compreender as demandas socioeconômicas específicas das regiões mais pobres do planeta, entre elas a América Latina. No caso da CEPAL a pressão de diversos setores, entre eles intelectuais e governos da região fizeram com que ela se tornasse permanente, mesmo sob forte resistência dos EUA que a viam como possível entrave ao seu projeto para região. (POLETTTO, 2000)

⁵ “No instante de sua criação se digladiavam ideologicamente a democracia do bem-estar, sob o domínio do totalitarismo macchartista e o

Estado bolchevique sob o poder absoluto do governo stalinista. A Cepal surge como uma proposta reformista em contraposição a essas duas tendências e em franca contradição e contestação mesmo à classe dominante dos exportadores latino-americanos, por um lado, e em contradição com as propostas políticas das esquerdas da região.” (PORTO; POLETTTO, 2000, p. 121).

⁶ A teoria do subdesenvolvimento e da relação centro-periferia foram, para diversos autores, as grandes contribuições, do pensamento da CEPAL para os estudos de América Latina, marcando toda a produção sobre essa temática durante décadas. (POLETTTO, 2000)

tiveram importante participação na formulação da “Teoria da Dependência”⁷, que só ganha corpo já na segunda metade desta década, mas trazem para o universo discursivo cepalino elementos como a discussão sobre o imperialismo⁸ e o conceito de classe (BIELSCHOWSKY; POLETTTO, 2000). Na sessão seguinte se discutirá o contexto específico da Argentina do período, onde mais uma vez ficará evidente essa aproximação e diálogo de diferentes posturas ideológicas neste período, não cabendo aqui justificar as motivações desse processo, mas talvez indicar a necessidade de um alargamento da definição de “esquerda”, ou de “progressista” neste recorte temporal específico.

Obviamente não se compreende aqui que estas discussões são frutos única e exclusivamente de um grupo de intelectuais ligados a uma única instituição, mas sim que a CEPAL tornou-se um ponto de confluência destas discussões que se desenvolviam por toda a América Latina⁹, dentro dos mais variados círculos e sob os mais diversos pressupostos ideológicos, mas que junto a CEPAL ganharam certa estruturação e consistência e foram sendo difundidos, num constante ciclo de elaboração, difusão, crítica e reelaboração. É por isso que quando me refiro ao “pensamento da CEPAL” estou indicando o produto deste processo – dentro da proposta geral de caráter reformista da instituição - que ao mesmo tempo reflete e influência, em alguma medida, todo o ambiente intelectual da região no período.

Ambiente argentino dos anos 1960

Pensar o ambiente político e intelectual da Argentina nos anos de 1960 não se distância muito de um movimento em escala ainda maior que se desenvolvia por toda a América Latina, marcada nesta década pela sucessão de golpes militares imersos na lógica típica da Guerra Fria e ainda sob os ecos da Revolução Cubana. Entretanto, no caso portenho, desde a queda de Perón em 1955 através dos militares – mesmo que ainda nessa década os governos civis tenham novamente se reestabelecido até 1966 quando novamente os militares reassumiriam - o país viveu certo clima de instabilidade política, sendo constantemente assombrado pela perseguição a tudo que remotamente se assemelhasse ao peronismo, mesmo que de essência ideológica muito distinta como os comunistas e socialistas.

Segundo as palavras da historiadora argentina Martha Ruffini, “*La decisión de los militares en el poder de eliminar al peronismo de la vida política se tradujo en una estrategia de desperonización compulsiva, considerada como condición necesaria para la normalización institucional del país*” (2016, p. 4), mas que acabou criando um clima favorável a aproximação de diversos movimentos políticos de diferentes pressupostos ideológicos mas que não demoraram a encontrar pontos de contato na luta anti-militarista e pró-democracia.

“En aquella sociedad literalmente partida en facciones radicalmente enfrentadas, el golpe de Estado de 1955 fue rápidamente seguido de un

⁷ Diversos nomes estão ligados ao desenvolvimento da teoria da dependência como Theotonio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra, Orlando Caputo, Roberto Pizarro, José Medina Echavarría, Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, entre outros

⁸ As discussões sobre a predominância dos interesses dos centros industriais europeus e dos EUA, em detrimento do restante do planeta já era recorrente dentro da CEPAL desde sua origem,

entretanto o termo imperialismo não era empregado

⁹ Para Pedro Fonseca “a importância da Cepal reside em ter organizado, sistematizado e apresentado dentro dos cânones formais técnicos e científicos teses que, de forma mais ou menos fragmentária, vinham sendo divulgadas na América Latina já há mais tempo, do final do Século 19 ao longo das primeiras décadas do Século 20” (FONSECA; POLETTTO, 2000, p.28)

nuevo posicionamiento de sectores de izquierda sobre todo juveniles, que comenzaron a desconfiar de los “libertadores” cuando éstos revelaron una actitud dispuesta a disecar autoritariamente hasta las fuentes simbólicas de la identidad peronista. (...) aquellos jóvenes cuestionarán la herencia de sus padres y producirán una auténtica ruptura generacional. Esta ruptura activó una culpabilización de clase y una serie de ideologemas de la tradición populista.” (TERAN, 2006, p. 4)

Neste clima de disputa político-ideológica que levaria alguns grupos a luta armada, sobretudo na segunda metade dos anos de 1960, e na qual a Revolução Cubana veio a reforçar os ideais anti-imperialistas comuns ao período, também fez com que cada vez mais a história fosse sendo compreendida também como uma extensão do campo de disputa política, promovendo uma crescente revisão da historiografia oficial argentina (TERAN, 1991). Processo esse que segundo María Victoria Baratta “*proporcionaron una oportunidad y los interrogantes para llevar adelante una contra-historia en nuestro país, y el episodio de la Guerra del Paraguay no quedó exenta de esa revisión.*” (2014, p.103).

O revisionismo de Pomer

Aquém do esforço de constituir uma biografia do autor estudado, o que obviamente foge aos objetivos desse trabalho, se faz necessário um breve comentário a respeito do mesmo para efeito de ilustração de seus pressupostos ideológicos e o contexto em que estes foram constituídos, já que León Pomer é um historiador argentino filiado desde muito jovem (14 anos) ao PCA (Partido

Comunista Argentino)¹⁰, onde constitui a base de sua formação sob uma forte influência do marxismo (POMER, 2011, 2011, 2009), porém distante de uma formação formalmente acadêmica. Isso não o impediu de lecionar em diversas universidades na Argentina e no Brasil, o inserindo no limiar da profissionalização dos cursos superiores nestes países com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação e paulatina profissionalização da área de história (MALERBA, 2015). Essa quase indistinta separação entre rigor acadêmico e militância política e ideológica se tornou uma marca do historiador – sobretudo nas obras do início de sua carreira – assim como sua escrita fluida e ao mesmo tempo inflamada.

Cabe salientar ainda, antes de se iniciar a análise do livro “La Guerra del Paraguay: Gran negocio!”, que esta obra se inscreve em um campo muito amplo de discussões sobre a Guerra do Paraguai, que se prolonga, com as mais variadas abordagens e predisposições ideológicas, desde a conclusão do conflito em 1870, em todos os países envolvidos na contenda, e mesmo outros tantos esforços historiográficos para além dessas limitações geopolíticas, se constituindo no último século sobretudo, como um importante termômetro ideológico da historiografia da região, ora com suas aproximações dos projetos de Estado e Nação, ora com seus afastamentos críticos e esforços de revisão histórica que de forma alguma deixam de fazer parte de uma certa visão de mundo, ou ideologia da qual seus autores comungam em algum nível. Não cabe aqui portanto, discutir toda essa fortuna crítica a respeito do conflito¹¹, mas salientar que o recorte aqui

¹⁰ O PCA nasceu no começo dos anos de 1920 de dentro do antigo Partido Socialista Internacional e sempre manteve forte conexão com as diretrizes de Moscou, tendo de constantemente lutar por representatividade junto aos trabalhadores com diversos outros movimentos e agremiações de “esquerda” ou “progressistas” e sobretudo a força

do peronismo junto a estas camadas. (CAMPIONE, 2007)

¹¹ No caso da historiografia argentina, até fins dos anos de 1980, são identificados dois grandes movimentos historiográficos sobre a guerra, que em grande medida coexistiram e não simplesmente se sucederam, sendo o primeiro

definido se insere na denominação escolhida pelo historiador uruguaio Tomas Corbo, como um “*revisionismo de izquierda*” (2015) para se referir a toda uma gama de historiadores que, contando ou não com um referencial marxista, ou uma efetiva militância política, visavam fundamentalmente se opor a historiografia oficial nos anos de 1960 e 1970.

A obra aqui escolhida para ser analisada foi primeiramente publicada na Argentina, em 1968 e reeditada a partir de 1987 e 2008 com o título mais sóbrio de “*La guerra del Paraguay: Estado, política e Negocio*”¹². Ela chegou ao Brasil somente em 1979 sob o nome: “A Guerra do Paraguai: A Grande tragédia Rioplatense”¹³ e é o primeiro, mas não o único livro do autor especificamente sobre esta temática a ser lançado em português. Ainda na Argentina, também em 1968 foi publicado o livro “*Proceso a La Guerra del Paraguay*” em que o autor reúne diversos

depoimentos de intelectuais do período do conflito (1865 -1970) se opondo ao mesmo. Além disso, outra obra relevante intitulada: “Paraguai: Nossa guerra contra esse soldado” foi publicada no Brasil em 1981, durante o exílio do autor¹⁴ que fixou residência em São Paulo já no fim dos anos de 1970, pela Global Editora¹⁵ - a mesma que traduziu e publicou sua primeira obra – com um caráter expressamente didático, contando com ilustrações, imagens e inclusive ao final um questionário de fixação. Vale salientar que isso não encerra toda a produção do autor, mas ao menos ilustra aquela mais relevante para nosso estudo.

Segundo o próprio autor em prologo à terceira edição argentina do trabalho selecionado, sua obra de 1968 “*tuvo una recepción entre mezquina y rabiosa; después fue el silencio.*”, em alusão as fortes críticas que seu trabalho recebeu da comunidade acadêmica argentina, assim

deles de caráter oficial e ligado a construção do Estado argentino, marcado pela exaltação dos “heróis” que lutaram contra o “tirano” Lopes. Em um segundo momento um esforço de revisão que se inicia timidamente já no início do século XX direcionando a crítica sobretudo a figura de Bartolomeu Mitre, mas que ganhou força já em meados desse mesmo século, já inserindo o imperialismo Britânico como eixo central do discurso – grupo no qual nosso autor se insere - e que aos poucos roubou a posição hegemônica do discurso oficial sobre o conflito, nas décadas seguintes. (BARATTA, 2013)

12 A primeira edição paraguaia (2012) do livro é uma cópia fiel da terceira edição argentina, com o respectivo prefácio referente a esta publicação, escrito pelo próprio autor, e um elogioso e curioso prólogo escrito pelo político paraguaio Domingo Laino, onde o mesmo elogia a nível pessoal a figura de Pomer e sua obra, ao mesmo tempo que critica a financiadora da publicação a ITAIPU, por ter custeado anteriormente uma obra de uma outra postura ideológica.

13 Cada uma das reedições do livro de 1968, seja na Argentina ou no Brasil, foram acrescentados prefácios, prólogos e notas escritos pelo autor ou pelos editores, que preparam a leitura da obra. Além disso, o próprio texto geral dos capítulos sofreu significativa revisão com a edição, exclusão e inclusão de parágrafos inteiros. A título de ilustração as referências diretas e indiretas a Marx

e Engels no primeiro capítulo são de 8 vezes na edição de 1968 e 12 vezes na edição brasileira. Mesmo que o prefácio escrito pelo editor brasileiro alegue que “o autor considerou que deveriam ser realizados alguns pequenos retoques, que não alteram em nada o essencial da obra” (POMER, 1980, p.5), para efeito da análise aqui proposta, o texto se esvazia substancialmente, não se tratando mais do fruto do pensamento do fim dos anos de 1960, mas uma obra ponderada a luz das críticas que recebeu e de 15 anos de distância contextual. As alterações no texto são significativas e boa parte do inflamado Pomer de outrora é diluído em uma postura mais equilibrada e menos taxativa, impedindo seu uso para esse trabalho.

14 O autor abandonou a sua carreira como professor universitário na Argentina durante o governo ditatorial do General Jorge Rafael Videla (1976-1981), em meio a um ambiente de forte perseguição política e ideológica por parte do Estado, exilando-se no Brasil onde lecionou na PUC-SP, UNICAMP e UNESP, retornando a seu país somente no ano de 2005.

15 A Editora Global foi fundada em 1973 por Luiz Alves Junior com um forte apelo editorial progressista sendo responsável por diversas traduções e publicações de autores tidos pelo Estado como subversivos, entre estes Marx, Engels, Manfred, Reed, entre outros.

como as perseguições dos órgãos do Estado sob uma rígida ditadura militar, mas também é verdade que em última instância lhe abriu as portas para lecionar junto a UBA (Universidade de Buenos Aires). Ele ainda salienta que somente nos anos de 1980 o livro ganhou novas edições no Brasil e Argentina, contando então com melhor acolhida no ambiente acadêmico, sobretudo brasileiro e paulatinamente também na Argentina. Ainda que isso tenha sido verdade, BARATTA salienta a respeito desse tipo de revisionismo na Argentina que “*las dos visiones más difundidas de esta corriente fueron las de José María Rosa y León Pomer.*” (2013, p.104), marcando assim a relevância do autor dentro do país.

Em sua obra, Pomer opta por uma divisão em 12 capítulos, subdividido em pequenos subcapítulos carregados de uma linguagem inflamada, cheio de ironia e sarcasmo que beira a oralidade, sem ilustrações de nenhuma natureza, somente tabelas extraídas de sua bibliografia, além de um texto de abertura e outro de conclusão. O Livro possui ainda, implicitamente, três grandes temáticas que perpassam toda a produção: 1- A posição da Inglaterra no contexto do desenvolvimento do capitalismo global, seus interesses e suas ações imperialistas na América do Sul; 2 – A desconstrução da história de cunho liberal argentina, centrada na figura de Bartolomeu Mitre como herói nacional; 3 - Reconstrução da figura do Paraguai ao mesmo tempo como um herói e um mártir latino-americano, assim como de seu líder Solano Lopez.

A forma como a Inglaterra é representada na obra de Pomer já é marcada pelo seu primeiro subtítulo: “*Comienzo com Piratas*” (1968, p.17), deixando claro o tom da sua argumentação, que se prolonga por todo o texto:

“no lo era indiferente nada de lo que pasara en cualquier sitio de la tierra, sobre toso si ello implicaba alguna limitación a su sed de mercados, de

materias primas y de alimentos (...) a veces no hacía falta disparar siquiera unos pocos tiros: ya antes de Quevedo los mercaderes británicos sabían qué poderoso caballero es Don Dinero” (idem, p.33)

A força militar e sobretudo a rede de empréstimos privados e estatais, assim como o apoio político oferecido estrategicamente, garantiram, na visão do autor, uma longa trajetória de dominação dos países da América do Sul, cada um com suas peculiaridades, mas profundamente enredados na dependência do capital britânico.

É importante salientar que durante todo o livro os países são tratados de forma personificada, onde “O Brasil”, ou “O Uruguai”, ou no máximo “O imperador” é que dão a tônica das escolhas políticas ou econômicas, com pouco ou nenhum espaço para disputas políticas internas, ou múltiplos interesses em conflito, ou qualquer nuance necessário para a análise de uma conjuntura política, beirando uma postura quase pedagógica, onde a força explicativa das generalizações são mais importantes do que a complexidade das ponderações. A partir do primeiro capítulo a obra também assume um caráter bastante descritivo com o encadeamento de datas e a narrativa de eventos, demonstrando a persistência do modelo positivista e historicista ainda nos anos de 1960, mesmo dentro de um movimento que a *priori* rejeita estas escolas. Outro aspecto marcante do livro é o caráter teleológico do discurso de Pomer, onde toda a argumentação parece invariavelmente conduzir a supremacia imperialista Britânica, do século XV ao XIX de forma ascendente e não dialética, sustentada no binômio causa X consequência.

O ataque a história oficial argentina, seus heróis e toda a mitologia por ela criada em torno da Guerra do Paraguai, é sistemático. Sua história é marcada, além da intervenção britânica,

pelo latifúndio pecuário estruturado pela violência e marcado pela concentração destas terras nas mãos da elite portenha. A partir de meados do século XIX, o que o autor chama de “civilización liberal”, a situação se agravou, não poupando críticas a Mitre e nem a Urquiza.

O Paraguai de Pomer, por sua vez, tratado no capítulo de nome “Insólito Paraguay” devido as características ímpares de sua formação, segundo o autor. A falta de interesse britânico pelo Paraguai enfraqueceu sua burguesia mercantil e diminuiu a concentração latifundiária. O governo de Gaspar Francia (1813 – 1840), não é problematizado como ditadura e sim relativizado, onde o regime político autoritário é tratado como a única ferramenta eficaz contra a concorrência desleal dos produtos portenhos e britânicos e até mesmo da igreja: “*valiéndose del aparato estatal. Y lo hará, en la medida de las limitadas posibilidades de un país extremadamente atrasado y bloqueado económicamente por sus vecinos.*” (ibidem, p.53). Além disso, o governante foi responsável pelo incentivo sistemático a manufatura e, por conseguinte, a uma crescente industrialização. Coube aos Lopez (1840 – 1870) aceleraram estas transformações, além de militarizarem progressivamente o país. Essa análise mais uma vez mantém a relação causal do discurso de Pomer, preparando o leitor para a narrativa da guerra e as explicações de sua duração, desenvolvimento e objetivos.

Considerações finais

Propondo a análise da obra de Pomer a luz de seu contexto de produção, e tendo no pensamento da CEPAL, em algum nível, a manifestação destes elementos contextuais em uma escala regional, podemos estabelecer diversos pontos de contato e conexão – mesmo sem a citação direta da instituição – entre as escolhas discursivas e metodológicas do autor e o universo de expectativas da

intelectualidade latino-americana no período.

A começar pela escolha por uma análise estrutural da história, comum a ambos, onde a mesma é compreendida como elemento central na compreensão da realidade atual – momento de produção da obra. Tanto Pomer quanto os trabalhos da CEPAL do período, apresentam essa percepção da função explicativa e justificativa da história, em detrimento de uma postura mais contemplativa e ilustrativa da história tradicional. Ainda nessa toada, a busca pela origem das mazelas latino-americanas em sua herança colonial, centrada no latifúndio exportador é também comum as duas abordagens. Embora o conceito de subdesenvolvimento criado pela CEPAL não apareça explicitamente na obra, a relação desigual entre centro e periferia, base dessa teoria, é constantemente presente, assim como a primazia na região da exportação de produtos primários e matéria prima, entendido de forma negativa e como elemento fundante de uma aristocracia rural comprometida com o capital internacional, que para o autor é colocado, através do interesse inglês pelo algodão paraguaio, como um dos elementos desencadeadores do conflito.

A CEPAL, em certa medida, ajudou a construir e difundir o ambiente de revisão historiográfica carregado de uma visão estruturalista, progressista, integracionista, centrada na industrialização, e portanto, quando Pomer descreve o Paraguai buscando destacar tudo aquilo que, em sua perspectiva, era admirável e certamente desejável, como o poder centralizador de um Estado intervencionista, protecionista, promotor da reforma-agrária, de produção agrícola pluricultural e com uma crescente redução das importações baseada em uma industrialização implementada e incentivada pelo governo, além de possuidor de um desenvolvimento fabril que é recorrentemente elogiado e reiterado pela alusão a capacidade

paraguai de construção autônoma de ferrovias, fundição de metais (indústria de base) e produção das próprias armas, na verdade ele reforça diversos elementos defendidos pela CEPAL em seus projetos desenvolvimentistas para a região, centrados fundamentalmente na substituição das importações via industrialização. Cabe atenção ainda, para o fato de o discurso de Pomer, embora recheado de palavras típicas do jargão marxista do período, como burguesia, e classe, coerentes com sua formação intelectual, não é em essência um discurso revolucionário, e nem propõe temas como o feudalismo americano, ou o etapismo da revolução proletária tão presentes entre as discussões dos intelectuais comunistas da região (VASQUEZ, 1988), é sim um discurso que desqualifica completamente as permanências da herança colonial e a dependência econômica dos centros do capitalismo, mas que vê qualidade em um Estado forte e em uma economia planificada voltada a industrialização, não pela via de uma revolução proletária mas muito mais reformista do Estado, nos moldes paternalistas varguistas ou peronistas - isso justifica a postura acrítica na análise dos governantes paraguaios -, e nesse sentido muito mais próximo do pensamento da CEPAL do que do marxismo latino-americano do período. Isso nos ajuda a compreender, por fim, a leitura do Paraguai, feita por Pomer, como o portador do germen da autonomia e do desenvolvimento desejado nos anos de 1960 para a América Latina e não como o palco para um levante proletário como talvez o senso comum esperasse de um autor com sua trajetória militante.

Inscrevendo esse trabalho no campo da “história da historiografia”, e entendendo essa historiografia “como produto intelectual dos historiadores (...), portanto, enquanto produto da experiência histórica da humanidade-, podemos concluir que ela se apresenta duplamente como objeto e como fonte histórica.” (MALERBA, 2006, p.24), fazendo com que a análise da obra de

Pomer fosse concebida quase como um documento, no sentido formal do termo, que em alguma medida é capaz de refletir, ou exprimir elementos de um ambiente intelectual ao qual seu autor está inserido no momento de produção dessa obra, e em um âmbito mais amplo, nos permitindo ir além da análise do revisionismo sobre a Guerra do Paraguai dos anos de 1960, simplesmente como oriundo de uma leitura marxista, mas sim inscrito em um complexo ambiente de negação de paradigmas historiográficos, e de contexto político conturbado, onde o próprio conceito de esquerda acaba se “alargando” para além do rigor metodológico de um campo historiográfico específico; de um momento onde a história é vista como ferramenta importante de compreensão e consolidação do conceito de América Latina, na expectativa de desenvolvimento, autonomia e sobretudo de luta contra os imperialismos. O mesmo ambiente que deu origem a esta configuração do revisionismo de Pomer, o fez com o pensamento da CEPAL, e vice-versa, fazendo dessa relação circular de múltiplas interações entre contextos históricos e movimentos intelectuais o lugar onde reside a riqueza da compreensão da própria produção historiográfica como documento, já que “cada época levanta suas próprias questões e novas demandas e fórmulas para uma sociedade interrogar seu passado.” (idem, 2006, p.17).

Referências

- BARATA, María V.. La Guerra del Paraguay y la historiografía argentina. **história e historiografia**, ouro preto, n. 14, 2014, p. 98-115, 2013.
- BARATTA, Maria Victoria. La Guerra del Paraguay y la historiografía argentina. **Revista História da historiografia**, Ouro Preto, nº14, p.98-115, abril 2014.
- BREZZO, Liliana M.. aislamiento e independencia? algunos pasos recientes de la historiografía en paraguay. **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 13, n. 3, p. 533-552, 2009.
- CAMPIONE, Daniel. *El Partido Comunista de la*

Argentina: Apuntes sobre su trayectoria Concheiro, In: MODONESI, M., CRESPO, H., CONCHEIRO, E. (Orgs). **El Comunismo: otras miradas desde América Latina**. México, UNAM-CEIICH, 2007.

CORAZZA, Gentil. O “regionalismo aberto” da CEPAL e a inserção da América Latina na globalização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 135-152, maio 2006.

CORBO, Tomas S.. La historiografía uruguaya sobre la Guerra de la Triple Alianza. ¿Trayectos, tradiciones, resignificaciones? **Diálogos**, v. 19, n.3, p. 955-979, set.-dez./2015.

CORBO, Tomas S. La historiografía uruguaya sobre la Guerra de la Triple Alianza. Trayectos, tradiciones, resignificaciones?. **Diálogos**, v. 19, n.3, p. 955-979, set.-dez./2015.

DORATIOTO, Francisco . **Maldita Guerra; nova história da Guerra do Paraguai**. 2/5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 615p

MAESTRI, Mario. **A guerra no papel: história e historiografia da guerra do Paraguai (1864 - 1870)**. Rio Grande do Sul, Passo Fundo: PPGH/UPF, 2013.

MALERBA, Jurandir (Org.). A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

MALERBA, Jurandir. **A história na América Latina: ensaio de crítica historiográfica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

POLETTTO, Dorivaldo Walmor (Org.). **Seminário internacional: 50 anos do manifesto da CEPAL**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

POMER, León. **A Guerra do Paraguai: a grande tragédia rioplatense**. 1 ed. São Paulo: Global, 1980.

POMER, León. Entrevista al historiador

argentino León Pomer. Assuncion: 2011. **Apé Paraguay**, 2011. Entrevista concedida à Fátima E. Rodríguez <disponível em: <http://adhilac.com.ar/?p=4551> > acesso em 24/09/2017.

POMER, León. Mário Maestri lembra a trajetória do historiador portenho León Pomer. Buenos Aires: 2011. **Caros amigos**, ano XV, nº176, p. 36-38, 2011. Entrevista concedida a Mario Maestri.

POMER, León. Pomer: La guerra del Paraguay, gran negocio. Buenos Aires: 2009. **ABC Color**, 2009. Entrevista concedida à Armando Almada-Roche <disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/suplementos/cultural/leon-pomer-la-guerra-del-paraguay-gran-negocio-45054.html> > acesso em 24/09/2017.

RUFFINI, Martha. Poder y violencia en Argentina durante la década de 1960. La trama del atentado al ex presidente Arturo Frondizi. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos** [Online], 2016. < Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/69324> > acessado em ago/2017.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SQUINELO, Ana P. . 150 anos da Guerra do Paraguai: olhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. **Dialogos** (Maringa) , v. 19, p. 921-927, 2015.

TERAN, Oscar. La década del 70. la violencia de las ideas. **Revista Lucha Armada**, Argentina, ano 2, nº 5, 2006.

TERAN, Oscar. **Rasgos de la cultura intelectual argentina 1956-1966**. EUA: Latin American Studies Center, 1991.

VÁSQUEZ, Adolfo S. El marxismo en America latina. **Revista Dialéctica**, México, nº19, 1988.